RESOLUÇÃO Nº. 271, DE 07 DE DEZEMBRO DE 2016.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS, no uso de suas atribuições legais e considerando o Parecer nº 826/2016 da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, **RESOLVE**:

I – Aprovar a alteração nas nomenclaturas e ementas das Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História, da Faculdade de Ciências Humanas/FCH/UFGD, conforme segue:

Onde se lê:

Linha 1 – História Indígena

Esta linha tem por objetivo o desenvolvimento de estudos sobre a trajetória histórica e sociocultural dos povos nativos da América, desde o período pré-colonial até os dias de hoje. Tais estudos requerem o uso de técnicas, métodos e teorias de várias áreas do conhecimento, sobretudo da Antropologia e da Arqueologia, além da História, para fins de produção, levantamento, análise e interpretação de dados de natureza variada (arqueológica, etnográfica, imagética, lingüística, oral, textual etc.). Ela possui, portanto, um viés interdisciplinar e está aberta a estudos que tenham na história dos povos indígenas o principal tema de investigação. Por isso ela prima pelo diálogo aberto entre a História e outras disciplinas, superando eventuais fronteiras acadêmicas. A linha busca contribuir para a construção de uma história indígena para além-fronteiras (geográficas e disciplinares), plural e de padrão internacional, parte de uma história total, contínua, crítica e dentro de uma perspectiva de longa duração, em seus múltiplos aspectos e perspectivas espaço-temporais – embora sua ênfase maior se situe nas realidades regionais sul-mato-grossenses e platinas.

A linha contém quatro grandes eixos temáticos, os quais podem ainda desdobrar-se em outros tantos. São eles: 1) As questões ecológicas e socioculturais pertinentes às relações entre povos indígenas e seus respectivos territórios; 2) Os processos de conquista e colonização que causaram desterritorializações, reterritorializações, mudanças socioculturais abruptas e assimilações de muitos povos indígenas por parte das sociedades envolventes e seus antecessores europeus; 3) A situação indígena contemporânea e sua relação com as sociedades não-indígenas e com o próprio estado; 4) A problemática da forma como as

sociedades indígenas são representadas nos relatos de viajantes, iconografia, historiografia e imprensa do país e suas repercussões na formação do pensamento histórico.

Vale assinalar que o campo da História Indígena não se distingue apenas pelo fato de tomar como objeto os povos indígenas. A nosso ver, ele é também um legítimo produto da melhor tradição da área da História, caracterizada pela capacidade de produzir, constantemente, novos referenciais críticos – os quais conduzem, por sua vez, a mudanças e atualizações em seus procedimentos e conceitos. Assim, a presença da História Indígena, enquanto uma linha de pesquisa em nosso Programa, evidencia a aceitação do desafio de explorar um conjunto temático sempre visto como atinente ao campo das Ciências Sociais – desafio que se desdobra na busca da construção dos conceitos teóricos e metodológicos mais adequados ao tratamento dos problemas colocados pelas pesquisas.

Linha 2 – Movimentos Sociais e Instituições

Esta linha tem como objetivo discutir os movimentos sociais, dos mais variados tipos, no campo ou na cidade, formais ou informais, assim como as múltiplas expressões de instituições do estado (aparato judiciário, secretarias de governo, câmaras municipais, exército, assembleias legislativas etc.) ou da sociedade civil (sindicatos, associações religiosas, partidos políticos, organizações femininas, organizações sociais etc.). Essas análises tomam como referência a noção de fronteira – entendendo-a, contudo, não apenas na perspectiva geo-política, que marca a formação histórica da região onde se situa o Programa, mas de um modo mais abrangente, incorporando as fronteiras de gênero, culturais, étnicas, sociais, econômicas, políticas, militares, religiosas, entre outras. Analisar a fronteira, em diferentes temporalidades, é percebê-la enquanto espaço de multiplicidade, interação e confronto entre os diferentes sujeitos históricos, suas práticas e concepções, tendo em vista, ainda, a constante sobreposição de fronteiras e de saberes, o que frequentemente dificulta, quando não impossibilita, o estabelecimento de linhas divisórias mais precisas.

As pesquisas têm-se desenvolvido em meio a um intenso diálogo entre a História e as Ciências Sociais – com métodos e teorias oriundos dessas áreas – e mediante a valorização de diversas tipologias documentais, como as fontes orais, imagéticas, manuscritas e/ou impressas. A Linha abrange os séculos XVIII, XIX e XX e possui os seguintes eixos temáticos: a) instituições e poderes; b) história e gênero; c) movimentos sociais rurais e urbanos; d) mundos do trabalho.

Linha 3 – Fronteiras, Identidades e Representações

Esta linha acolhe problemáticas bastante diversificadas, expressando, por meio de sua diversidade temática e teórico-metodológica, a rica variedade de objetos, temporalidades e abordagens presentes tanto nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes como nas dissertações até aqui concluídas. Tal diversidade decorre, em parte, da própria natureza da área da História, principalmente se considerado o contexto historiográfico mais recente, qual seja, aquele experimentado a partir dos anos 1960. Além disso, a crescente profissionalização da área, ao mesmo tempo em que a fortalece, desafia sua capacidade de se "reinventar". Em outras palavras, em vista da ampliação do campo dos estudos históricos, apresentam-se nesta linha, não raras vezes, objetos de pesquisa que extrapolam problemáticas consagradas na historiografia e para as quais se necessita de abordagens inovadoras.

De todo modo, pode-se certamente identificar, na maioria das pesquisas realizadas, um ponto de partida comum, referido à específica realidade histórico-geográfica da região em que se insere a UFGD (cabendo contudo, ainda uma vez, a ressalva de que tal circunstância não invalida, antes pelo contrário, o acolhimento de propostas de estudos referidos a outras realidades). Aqui se incluem, portanto, estudos relacionados à memória histórica, à construção de identidades e outras práticas sociais, às relações entre a História, a Literatura e outros campos, à imprensa, à história política e à história econômica e social – buscando, em geral, associar a experiência histórica na região sul-mato-grossense à sua condição de área fronteiriça, tendo como suporte tradições historiográficas originárias tanto do materialismo histórico como da História Social e da historiografia francesa (em particular a História Cultural). Em relação à temporalidade, a atuação dos docentes tem privilegiado os séculos XIX e XX. Dada a complexidade das experiências humanas (objeto central, enfim, da própria História – avessa, desse modo, a rígidas compartimentações), os temas acima referidos aparecem, nas práticas concretas de investigação, muitas vezes interligados ou mesmo superpostos. Nota-se enfim nesta linha uma forte tendência interdisciplinar, o que a nosso ver a valoriza. Tendo-se conta as pesquisas desenvolvidas, podem ser identificados os seguintes eixos temáticos: religiões e religiosidades; gênero; memória, sociedade e natureza; imprensa; cidades; ensino de História; colonização e migrações; transportes e comércio.

Leia-se:

Linha 1 - História Indígena e do Indigenismo

Esta linha tem por objetivo o desenvolvimento de estudos sobre a trajetória histórica e sociocultural dos povos nativos da América, desde o período pré-colonial até o tempo presente; sobre as políticas e ações de caráter indigenista, praticadas pelo Estado e por organizações não governamentais e, finalmente, sobre o imaginário ocidental acerca das alteridades indígenas. Tais estudos subentendem o manejo de técnicas, métodos, fontes e teorias em diálogo com outras áreas do conhecimento, tais como Arqueologia, Antropologia, Linguística, Etnografia e Iconografia. Essa Linha, portanto, possui um viés interdisciplinar e está aberta a estudos que direta ou indiretamente tematizam aspectos históricos dos povos indígenas e de suas múltiplas interfaces com sociedades nacionais e/ou segmentos regionais e locais.

A linha contém quatro grandes eixos que podem desdobrar-se em inúmeros temas. São eles: 1) Questões ecológicas e socioculturais pertinentes às relações entre povos indígenas e seus respectivos territórios; 2) Processos de conquista e colonização causadores de desterritorializações, reterritorializações, mudanças socioculturais abruptas e assimilações. 3) O imaginário e as representações de membros, instituições e setores da sociedade ocidental (colonial, nacional, regional) sobre os povos indígenas; 4) As ações e os discursos de caráter indigenista adotados por organismos ligados a Estados Nacionais ou à organizações não governamentais tais como Igrejas e Movimentos Sociais.

Linha 2 - Sociedade, Política e Representações

A linha congrega pesquisadores que se dedicam às relações sociais e políticas em vários âmbitos da sociedade e da temporalidade. Estado, instituições, movimentos sociais e diferentes instâncias de poder, em suas práticas e representações, constituem o campo privilegiado de análises com perspectivas temporais que transitam dos estudos coloniais a questões da contemporaneidade. Os eixos temáticos contemplados são instituições e poderes; história e movimentos sociais; história e mídias; história e trabalho; ensino de história; história agrária; cotidiano; sociabilidades e poderes.

Linha 3 - Fronteiras, Identidades e Representações

Esta linha acolhe problemáticas bastante diversificadas, expressando, por meio de sua diversidade temática e teórico-metodológica, a rica variedade de objetos,

temporalidades e abordagens presentes tanto nas pesquisas desenvolvidas pelos docentes como nas dissertações e teses até aqui concluídas. Tal diversidade decorre, em parte, da própria natureza da área da História, principalmente se considerado o contexto historiográfico mais recente, qual seja, aquele experimentado a partir dos anos 1960. Além disso, a crescente profissionalização da área, ao mesmo tempo em que a fortalece, desafia sua capacidade de se "reinventar". Em outras palavras, em vista da ampliação do campo dos estudos históricos, apresentam-se nesta linha, não raras vezes, objetos de pesquisa que extrapolam problemáticas consagradas na historiografia e para as quais se necessita de abordagens inovadoras.

De todo modo, pode-se certamente identificar, na maioria das pesquisas realizadas, um ponto de partida comum, referido à específica realidade histórico-geográfica da região em que se insere a UFGD (cabendo, contudo, ainda uma vez, a ressalva de que tal circunstância não invalida, antes pelo contrário, o acolhimento de propostas de estudos referidos a outras realidades). Em relação à temporalidade, a atuação dos docentes tem privilegiado os séculos XIX e XX. Dada a complexidade das experiências humanas (objeto central, enfim, da própria História – avessa, desse modo, a rígidas compartimentações), os objetos de pesquisa aparecem, nas práticas concretas de investigação, muitas vezes interligados ou mesmo superpostos. Tendo-se em conta as pesquisas desenvolvidas, podem ser identificados os seguintes eixos temáticos: memória histórica, construção de identidades e outras práticas sociais, relações entre a História, a Literatura e outros campos, imprensa, história política, história econômica e social, religiões e religiosidades, gênero, sociedade e natureza, cidades, colonização, migrações e fronteiras no amplo sentido do conceito. Nota-se enfim nesta linha uma tendência interdisciplinar.

II – As alterações aprovadas nesta Resolução entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017.

Prof.ª Liane Maria Calarge
Presidente